

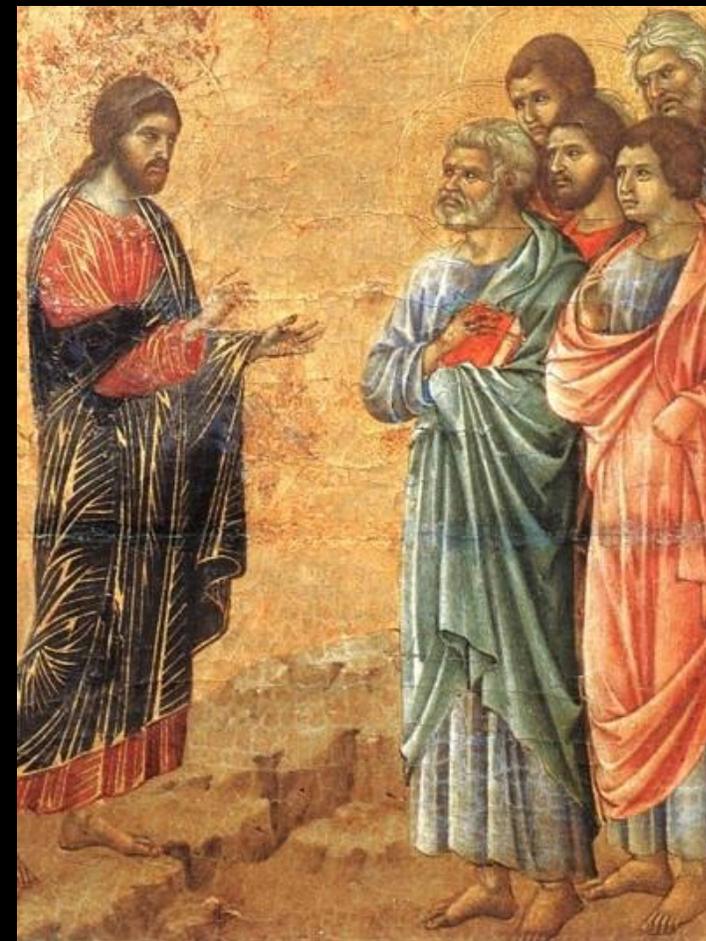


PARÓQUIAS MISSIONÁRIAS... COMO?

DIOCESE DO FUNCHAL
“SER CRISTÃO, VIVER EM MISSÃO”

INTRODUÇÃO

A PARÓQUIA,
CENTRO DE CONSTANTE
ENVIO MISSIONÁRIO



- “A Paróquia não é uma estrutura caduca; se for capaz de se reformar e adaptar constantemente, continuará a ser «a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas».
- Isto supõe que esteja realmente em **contacto com as famílias e com a vida do povo**, e não se torne uma estrutura complicada, separada das pessoas, **nem um grupo de eleitos que olham para si mesmos**.
- “A Paróquia tem futuro”, mas isto implica aceitar o desafio de se deixar renovar, de se adaptar, o que implica uma verdadeira criatividade missionária.

COMO TORNAR A PARÓQUIA MAIS MISSIONÁRIA?



A proximidade da paróquia às pessoas



A sua identidade como lugar de comunhão e participação, o que implica superar o clericalismo e promover o protagonismo dos leigos



A completa orientação para a missão, superando o estigma da “introversão eclesial”

QUE QUEREMOS FAZER DAS NOSSAS PARÓQUIAS?

- Um grupo de eleitos
que olham para si mesmos?
- Ou um centro missionário(EG 28)
que dá alma a um Povo?



ASSUMIR UM NOVO ESTILO DE EVANGELIZAÇÃO



I. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR. HOSPITALIDADE

PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR ENTRAR
PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR SAIR
PORTAS ABERTAS PARA OS SACRAMENTOS

1. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR:

IGREJA DE PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR ENTRAR E PARA SAIR

1.1 Abertas para deixarmos entrar

Estamos contaminados pelo “vício administrativo” nas nossas paróquias, quando elas, na sua organização, horários e estilos, não são muito diferentes das repartições de finanças ou dos CTT...



1. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR:

IGREJA DE PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR ENTRAR E PARA SAIR

I.2 Abertas para podermos sair

Somos constantemente desafiados a sair da missa para a missão, de modo que a porta do nosso coração e desta Igreja esteja sempre aberta, não só para deixar entrar quem nos procura... mas para nos fazer sair ao encontro de quem anda à procura a Deus e precisa de encontrar um interlocutor, um ouvinte, um guia, uma estrela no caminho da fé.



1. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR:

IGREJA DE PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR ENTRAR E PARA SAIR

I.3 Portas Abertas também para os Sacramentos

É preciso passar de uma pastoral de enquadramento e de transmissão ou reprodução (pastoral da cristandade), a uma pastoral de gestação, de proposta, de experiência e testemunho.

Sugerimos acompanhar a pastoral de acolhimento com uma pastoral de proposta, de modo a estabelecer a diferença entre a proposta cristã e o rito social de integração que se deseja.



1.3.1 A preparação para os sacramentos como experiência missionária

- É preciso olhar para quem nos bate à porta, a pedir um sacramento, não como um “problema pastoral”, mas como uma bênção a acolher, uma nova oportunidade para o anúncio do Evangelho.
- “Tirar as medidas” para oferecer um “fato à medida” ou impor o “fato pronto-a-vestir”?
- “A Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fatigante” (EG 47).



1. UM ESTILO AMÁVEL E ACOLHEDOR:

IGREJA DE PORTAS ABERTAS PARA DEIXAR ENTRAR E PARA SAIR

1.4 Uma opção missionária capaz de transformar tudo (EG 27)

- Estamos disponíveis para ver e rever horários das secretarias? Estão ajustados às necessidades?
- Estamos disponíveis para ver e rever horários de abertura das Igrejas? Respondem à procura?
- Estamos disponíveis para ver e rever o número e horários das Missas? São de mais? São de menos?
- Há “concorrências” e “sobreposições” de horários, em Igrejas e capelas, do mesmo território? Como “racionalizar”?
- Os horários e o modo de funcionamento da Catequese estão adequados? Seria porventura oportuna uma organização interparoquial da Catequese, onde a frequência desta não permite a constituição de grupos viáveis (por excesso ou por míngua) ou não responde ao problema da mobilidade e da divisão no interior das famílias?
- Estamos disponíveis para tornar acessível os sacramentos do Batismo?
- Como respondemos aos adultos que pedem o batismo? Temos um Catecumenato organizado?
- Que possibilidades há para a celebração do Sacramento da Reconciliação, em termos de horários e lugares? São conhecidas?
- Os percursos de preparação para os sacramentos (Batismo, Matrimónio) respondem às necessidades? Ou o esquema é demasiado rígido e muitos ficam de fora? Como melhorar?



II.

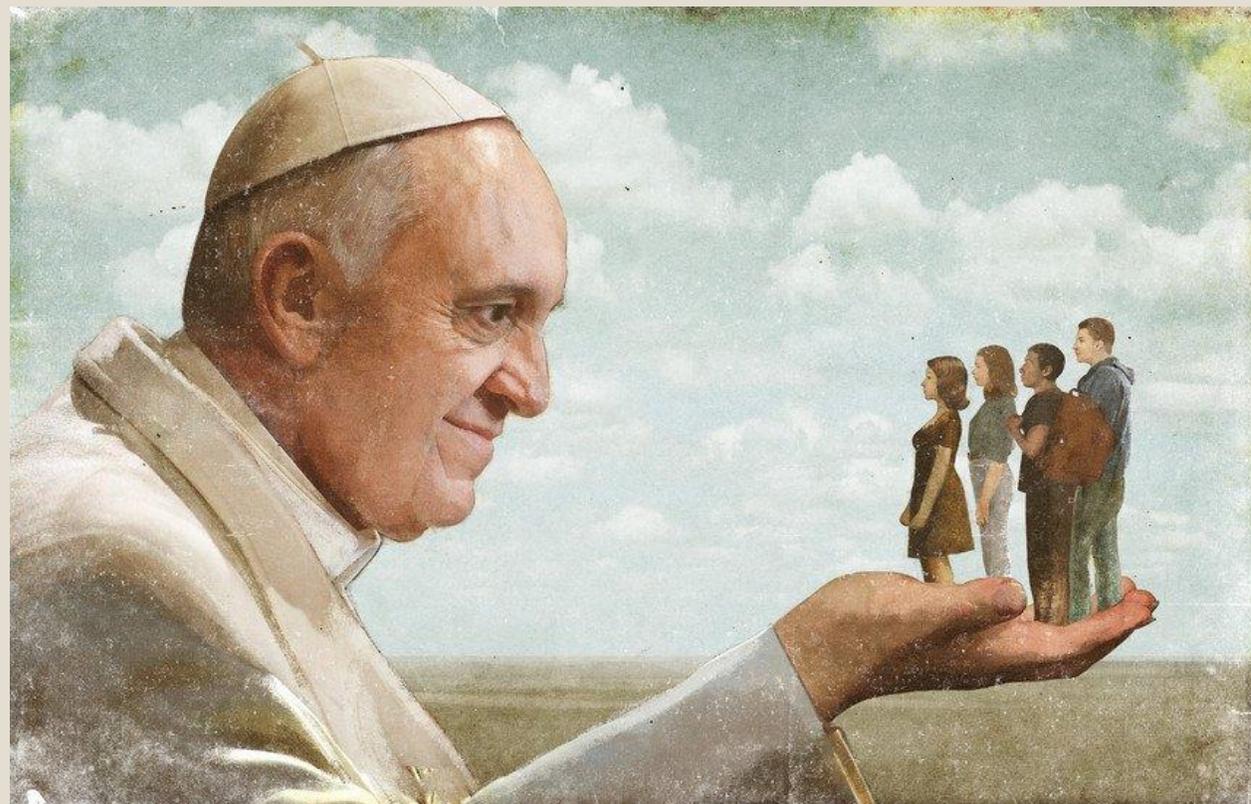
UM ESTILO DIALOGAL

**ESCUITA, PROXIMIDADE
E ACOMPANHAMENTO:**

**UMA IGREJA SAMARITANA
EM DIÁLOGO PROFÉTICO**

1. PRESENÇA E PROXIMIDADE

- *«Precisamos de nos exercitar Na arte de escutar, que «é mais do que ouvir».*
- *Escutar, na comunicação com o outro, é a capacidade do coração, que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual» (EG 171).*



2. CULTURA DO ENCONTRO

- O nosso grande desafio é criar uma cultura do encontro, que alente cada pessoa e cada grupo a partilhar a riqueza das suas tradições e experiências, a abater muros e a construir pontes.

*Formamos pessoas portadoras de vida,
habilitadas para discernir, integrar, conviver, dialogar?*

3. CULTURA DO ENCONTRO, TAMBÉM NO DIÁLOGO PASTORAL

- Há que passar do diálogo dialético (confrontação crítica de posições diferentes) ao **diálogo dialogal**, ao diálogo humilde, capaz de escutar a história do outro; ao **diálogo empático**, capaz de entrar na história do outro; em que ambos os interlocutores se reconhecem iguais, renunciando cada um a exercer o poder sobre o outro. O **diálogo dialético** erra o alvo e fica preso a poderes de argumentação racional.



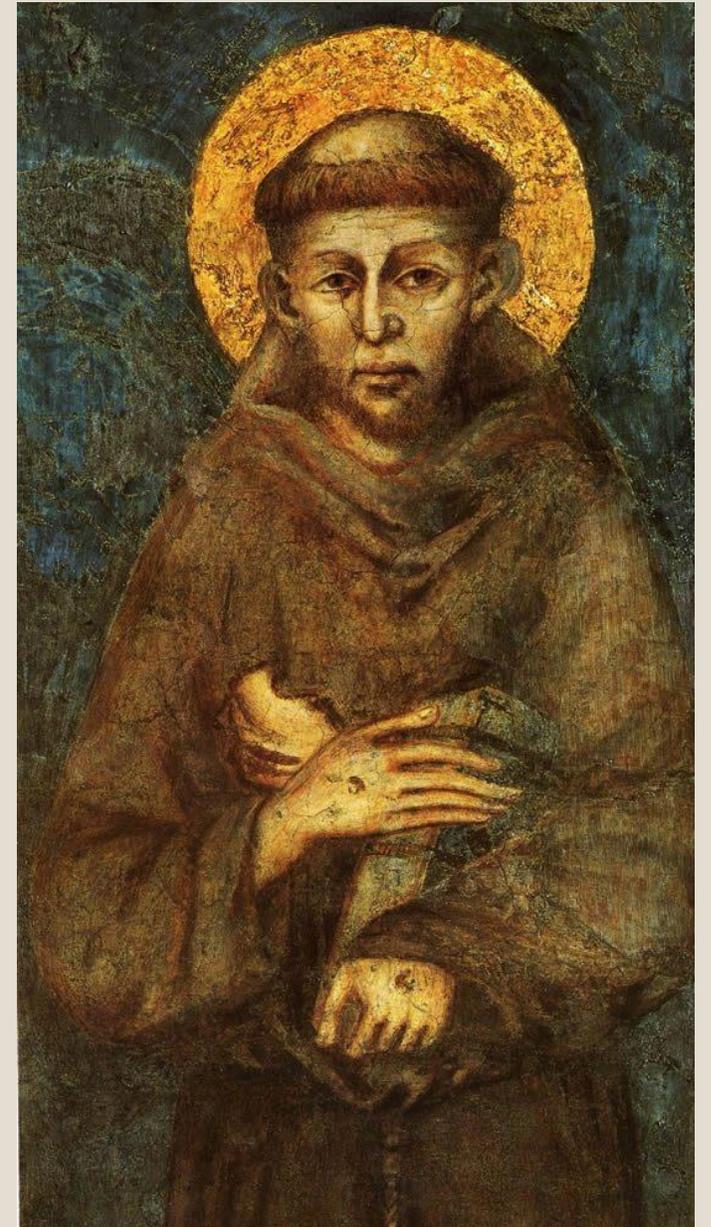
III.

UM ESTILO DE VIDA POBRE E SIMPLES

**UMA IGREJA POBRE DE MEIOS
MAS RICA NO AMOR**

1. UMA IGREJA POBRE

- No seu estilo de vida o discípulo já diz tudo: donde vem e ao que vem!
- Vem livre e feliz do seu encontro com Jesus.
- E, pobre como Ele, sai ao encontro dos mais pobres!
- “É necessário pregar o Evangelho, às vezes também com palavras” (São Francisco).



1.2 UMA IGREJA PARA OS POBRES

- (...) Hoje e sempre, «**os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho**»
- “Há tantos pobres, vítimas de antigas e novas formas de pobreza. É preciso ir ao seu encontro.

- **Que respostas oferecemos de modo que os pobres se sintam na Igreja como em sua casa?**

- **Que respostas a novas pobreza estamos a descurar? Como as podemos articular na cidade?**



IV.

UM ESTILO FAMILIAR

1.1 PARÓQUIA: FAMÍLIA DE FAMÍLIAS

Fazer crescer a Paróquia, como uma “*família de famílias*”, como “*casa e escola de comunhão*” (São João Paulo II, N.M.I.43), em que todos se sintam “*como em sua casa*” (EG 199), a começar pelos mais pobres e frágeis, é talvez o desafio, que fica a montante de todas as outras atividades, que são levadas a cabo pela Pastoral Familiar.

1.2 FAMÍLIAS MISSIONÁRIAS

1. Pela irradiação, junto dos amigos, da alegria do amor na própria vida familiar.

2. Pela experiência da oração em família.

3. Pela experiência da celebração da fé em comunidade.

4. Pelo anúncio explícito da Boa Nova.

5. Pelo acompanhamento atento dos filhos, na catequese ou noutros grupos eclesiais.

6. Pelo discernimento atento da vocação dos filhos.

7. Pelo apoio dos casais cristãos a outros casais.

8. Pela aproximação discreta, atenta, generosa e solidária a outras famílias.

9. Pelo exercício da misericórdia, do perdão e da reconciliação no seio da própria família.

10. Pelo testemunho da misericórdia com os casais, cujo matrimónio fracassou.



V.

UM ESTILO POPULAR

ATENÇÃO À PIEDADE POPULAR

- É preciso proteger a fé dos simples do poder dos intelectuais, que olham com sobrançeria, para a fé simples do povo, e nomeadamente para as manifestações da piedade popular.
- As diversas expressões da piedade popular constituem um potencial evangelizador,
- O que é preciso é escutar e acolher, discernir e purificar, acompanhar e partilhar, orientando-a para Cristo e para o seu Reino.
- Dentro da piedade popular, tem lugar de destaque a figura de Maria, Mãe da Evangelização (EG 284), Nossa Senhora do Monte.





**SÍNTESE
EM FORMA DE DECÁLOGO
PARA UMA PARÓQUIA
MISSIONÁRIA**

1.

Promover e facilitar a experiência fundamental da alegria do encontro com Cristo, que nos atrai para o Pai e nos dá a graça do Espírito Santo, que nos santifica, anima e envia em missão.





2.

Cuidar da hospitalidade: acolher e alcançar a todos, a começar pelos mais distantes e estrangeiros. Criar equipas de acolhimento.



3.

Um bom acolhimento na secretaria paroquial, com empatia e simpatia, com horários adaptados à realidade e às necessidades, mas com altas expectativas.



4.

**Dar absoluta
prioridade ao Domingo
e à Eucaristia
dominical.**

**Despertar a comoção
pela beleza da
celebração.**



5.

ABRIR O CAMINHO
DA BELEZA NO ACESSO
A DEUS.



6.

Uma comunidade verdadeira e familiar, onde há verdadeira fraternidade, clima de festa, alegria do convívio, experiência de comunhão.

7.

- **Descobrir e promover os talentos de cada um.**
- **Aproveitar os pontos fortes.**
- **Dar prioridade às pessoas e aos processos e não aos méritos e aos resultados.**



8.

**Dar protagonismo aos leigos
e superar o clericalismo.**





9.

**Converter-se
numa Igreja
que convida:**

Vinde e vede!



10.

Assumir o lugar privilegiado dos pobres na comunidade e o cuidado da fragilidade.



PARÓQUIA DE NOSSA
SENHORA DA HORA
MATOSINHOS

**PADRE AMARO GONÇALO,
DIOCESE DO PORTO**

padregoncalo@gmail.com
www.paroquiasenhoradahora.pt

**FUNCHAL,
24 DE NOVEMBRO DE 2018
5.º ANIVERSÁRIO DA PUBLICAÇÃO DA
EVANGELII GAUDIUM**